

AGENDA DO EMPRESÁRIO

AGROCANARIAS 2005

Iniciativa da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Alimentação do Governo das Canárias, a AGROCANARIAS 2005, Feira de Agricultura, Gado e Pescas, terá lugar em Tenerife de 13 a 17 de Abril. Estarão nela representados sectores como maquinaria agrícola, produtos florestais e hortícolas, pescado em conserva, semi-conserva e defumados, para além de queijos e de uma exposição de animais vivos.

A CCISS foi convidada a marcar presença nessa Feira com uma delegação que, por indicação dos organizadores, deve integrar o máximo de cinco empresários. A delegação parte rumo às Canárias no dia 12 de Abril e regressa, por motivos logísticos, no dia 15 de Abril.

Os interessados podem inscrever-se na Secretaria da CCISS até 4 de Abril mediante o pagamento de uma taxa de 10 mil escudos que serão deduzidos no custo de participação que é de 35 mil escudos e inclui o preço do bilhete de passagem aérea ida e volta, alojamento com pequeno-almoço, almoço nas instalações da Feira nos dias de feira e transporte aeroporto/hotel/aeroporto e hotel/feira/hotel.

Mais informações na Internet www.agrocanarias.com

Jornadas técnicas sobre vinhos e queijos

De 18 a 21 empresários cabo-verdianos das áreas de vinhos e queijos participarão, em Tenerife, nas Jornadas Técnicas sobre esses produtos da Macaronésia. Os Hotéis escola das Canárias preparam estas jornadas, em colaboração com as suas congéneres dos Açores e da Madeira.

Paralelamente, estão previstas mesas-redondas, encontros profissionais e sessões de apresentação de vinhos e queijos.

Fórum "Cooperação e Internacionalização"

De 15 a 18 de Junho, na Madeira, realiza-se o primeiro Fórum organizado pela Sociedade de Promoção, Internacionalização e Cooperação e pelo Conselho Empresarial daquela região autónoma portuguesa.

Um congresso que faz parte do programa deste Fórum da Madeira. E enquanto o Congresso centrará a sua discussão no espaço geopolítico, empresarial e financeiro, a exposição será um espaço de informação, e uma montra por onde passarão empresas, projectos de excelência e oportunidades de investimentos que buscam a cooperação e a internacionalização dos territórios da Macaronésia e do Atlântico em geral.

O Congresso do Fórum "Cooperação e Internacionalização" terá três módulos: Cooperação, Projectos e Oportunidades e Financiamento e Oportunidades.

CONFERÊNCIA DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO FRANCO-AFRICANAS



CCISS já formalizou pedido de adesão

A Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento e a sua congéner de Barlavento formalizaram, no passado dia 23 deste mês, o seu pedido de adesão à Conferência permanente das Câmaras de Comércio e Indústria, francesas e africanas.

O pedido foi feito perante o Secretário-geral da organização, Jullien Bouilhol, que visitou a Praia de 21 a 23 de Março em resposta a um convite que lhe foi formulado em Paris, no passado mês de Fevereiro, pelo Presidente da CCISS, Orlando Mascarenhas, por ocasião da jornada de Promoção de Cabo Verde.

Jullien Bouilhol fez-se acompanhar de Baboucar Bop, Presidente da Câmara de Comércio, Industrial e Agrícola da região de Fatick, no Senegal, e que é, também, Presidente do Comité Or-

ganizador da próxima Assembleia-geral da Conferência das Câmaras de Comércio francesas e africanas que terá lugar no Senegal nos dias 14, 15 e 16 de Novembro. Por essa altura as duas Câmaras cabo-verdianas já participarão de pleno direito, uma vez que serão admitidas como membros efectivos na reunião do Comité Directivo da organização marcada para 21, 22 e 23 de Junho em Paris. Quer Orlando Mascarenhas, da CCISS, quer Manuel Monteiro, da CCISB, já foram convidados a participar na reunião de Paris para explicarem aos seus pares os objectivos das organizações que dirigem e falarem sobre o ambiente de negócios em Cabo Verde.

A entrada de Cabo Verde acontece num momento particular. De acordo com informações prestadas pelo presi-

dente do Comité Organizador da Assembleia-Geral da Conferência, está já acertada a realização em Dacar, nos dias 17 e 18 de Novembro, de um Encontro empresarial Europa/África.

A Conferência permanente das Câmaras de Comércio e Indústria francesas e africanas foi criada em 1973 aquando da cimeira franco-africana por impulso, sobretudo, dos Presidentes francês, Georges Pompidou, e senegalês, Léopold Senghor. Até hoje, a organização mantém-se fiel ao principal objectivo que determinou a sua criação: cooperação institucional. Para além da organização de seminários, a Conferência promove a formação profissional dos membros das Câmaras de Comércio. Estas são apoiadas na aquisição de capacidades para melhor servirem os seus membros.

Na hora do b

A próxima Assembleia-Geral de 31 de Março irá apreciar e aprovar o relatório e contas da actual direcção e eleger os corpos gerentes da CCISS.

A esta altura todos os nossos associados estão informados das três decisões tomadas pela Mesa da Assembleia-geral na sua reunião da passada sexta-feira, 18 de Março. Primeiro, as candidaturas deveriam dar entrada na Secretaria-Geral da CCISS até às 12 horas de ontem. Segundo, só poderá exercer o direito de voto o membro que tivesse regularizado o pagamento das suas quotas até o mesmo prazo. E, por último, as declarações para a delegação de representação devem ser autenticadas com os carimbos das

respectivas empresas.

Nestes dois anos de exercício que agora vão a julgamento, a CCISS cresceu e consolidou-se institucionalmente.

Hoje, a nossa sede dispõe de uma sala de formação completamente informatizada por onde passaram, só no ano passado, 480 empresários em acções de formação e seminários organizados pela CCISS.

Por outro lado, temos participado e influenciado todas as decisões com reflexo directo para a classe empresarial. É assim que abraçamos desde a primeira hora, o projecto da "Casa do Cidadão" que terá como uma das componentes essenciais a prestação de ser-

GÓCIOS

a e Serviços de Sotavento

CCISS inaugurou delegação na Assomada



Os empresários do interior de Santiago, concretamente dos concelhos de Santa Catarina, Tarrafal, Santa Cruz e S. Miguel, não terão que se deslocar obrigatoriamente à Praia para tratar dos pedidos de licenciamento comercial. Esta é uma das vantagens que oferece a delegação da CCISS na cidade de Assomada inaugurada no passado dia 22 de Março.

A sede da Associação Comercial, Agrícola, Industrial e Serviços de Santiago (ACAISA) foi o local escolhido para a instalação da nossa delegação, graças a um protocolo de cooperação assinado entre as duas organizações. Aliás, convém recordar que a AVAISA é membro da CCISS.

A missão da delegação não se

restringe à recepção dos pedidos de licenciamento comercial. O desenvolvimento de acções de formação e a organização de missões por empresários são outras valências da delegação de Assomada que ainda tem o papel de facilitar o acesso dos micro empresários ao Fundo de Crescimento e Competitividade.

A CCISS quer expressar o seu reconhecimento ao Ministro da Economia, Crescimento e Competitividade, João Pereira Silva, que presidiu ao acto de inauguração da delegação realizado nos paços do Concelho de Santa Catarina. Os nossos conhecimentos são também dirigidos aos empresários que, com a sua presença, mostram acreditar no papel da CCISS.

lanço

viço aos empresários. Por isso, com o apoio da Câmara de Comércio de Paris, a CCISS vai organizar visitas de estudo que visam conhecer a experiência francesa do Guiché Único e a nível da arbitragem. Nesse capítulo devemos destacar também o papel do CCISS em todo o processo que culminou com a elaboração da legislação sobre arbitragem e mediação.

A acção da CCISS estendeu-se também à organização de Feiras, de várias missões empresariais, à participação na elaboração e seguimento da proposta de Cabo Verde ao Millennium Challenge e na preparação da adesão de Cabo Verde à Organização Mundial do Comércio.



Semana decisiva

O cabeça de lista da OM Trading, Orlando Mascarenhas, apresenta amanhã, sábado, a sua candidatura à presidência da Câmara do Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento. O seu adversário, Alfredo Carvalho, da Tecnecil, aproveita agora para efectuar contactos tipo "porta a porta" e tentar convencer os indecisos sobre as virtudes do seu programa. São caminhos distintos, que cada um acredita levar à vitória. Enfim, é a campanha para a escolha do novo presidente da CCISS a entrar na sua fase decisiva... a seis dias do escrutínio.

Orlando Mascarenhas vai utilizar os últimos dias da campanha eleitoral para anunciar, publicamente, a sua recandidatura a presidente na Câmara do Comércio de Sotavento. O cabeça de lista da OM Trading, que tinha privilegiado contactos personalizados com os associados, apresenta-se amanhã, sábado, no Panoram, perante os seus apoiantes e não só para reiterar a sua convicção na vitória, a terceira para a sua conta pessoal como líder da CCISS.

"A cerimónia deste sábado é mais uma ocasião para Mascarenhas reafirmar aos associados a sua firme convicção em como esta candidatura é ganhadora, por ostentar uma melhor proposta para a Câmara do Comércio de Sotavento. Não vamos fazer uma apresentação com pompa como a candidatura adversária. Não é porque se concentra um maior número de associados num só local é que se vai ganhar, portanto, nós vamos continuar a fazer as coisas como sempre fizemos, estando certos que sairemos vencedores", diz Paulo Lima, candidato pela Inpharma à vice-presidência da lista da OM Trading.

Esta certeza de vitória, segundo Lima, é sustentada "por uma forte base de apoio que vê Orlando Mascarenhas como o candidato ideal para o cargo", dada a sua experiência e o trabalho que desenvolveu ao longo destes anos à frente da instituição. Além disso, o director geral da Inpharma entende que o que torna a sua lista diferente, para melhor, é o facto "da lista adversária estar a prometer exactamente aquilo que a direcção cessante está a fazer, como por exemplo, o alargamento da CCISS, uma realidade já em Assomada onde foi inaugurada na semana passada uma delegação. Pensamos, pois, que a outra candidatura não traz nada de novo no seu programa".

É esta mensagem, segundo Paulo Lima, que a candidatura da OM Trading vem transmitindo aos associados. "E vamos continuar a agir assim nos dias que antecedem a assembleia-geral, porque a nós interessa uma maior aproximação aos sócios", acrescenta Lima, que indica como objectivo principal da candidatura a que pertence "promover a capacitação empresarial, um dos handicap do sector em Cabo Verde". E quanto à primeira medida, caso vença as eleições, o nosso entrevistado é categórico: "aproveitar esta embalagem e o dinamis-

mo que os associados vêm demonstrando para aproximá-los ainda mais da CCISS".

A candidatura adversária tem planos diferentes. Se vencer as eleições, Alfredo Carvalho promete iniciar logo no dia seguinte o trabalho de reorganização da CCISS. "Sem organização não se vai a lado nenhum, pelo que o nosso primeiro passo será reorganizar a CCISS. A partir daí, vamos começar a implementar tudo aquilo que propomos para melhorar a Câmara", anuncia o cabeça de lista da Tecnecil, que aponta como o maior projecto da sua candidatura a necessidade de garantir um melhor ambiente de negócios para o empresariado da região. "Esta é a base fundamental da nossa candidatura", sublinha.

Alfredo Carvalho, que já se apresentou ao público, afirma estar nesta altura com um certo à vontade nesta corrida à presidência da CCISS. Não só pelo programa em si ("o programa da outra candidatura tem como base o nosso programa"), como pelo perfil do líder de uma Câmara de Comércio. "O perfil do líder conta muito. E isto é, sem dúvida, uma das muitas vantagens da nossa candidatura", assevera Carvalho, que diz estar, por isso, "muito, muito confiante na vitória, devido a uma base de apoio bastante grande e abrangente".

O cabeça da lista da Tecnecil, que intensifica nos últimos dias os contactos personalizados (tipo "porta a porta") considera que o que distingue a sua candidatura da lista adversária é a visão que cada candidato apresenta para a CCISS. "Nós queremos mudar a Câmara de Sotavento para que o empresariado desta região esteja preparado para enfrentar os novos desafios que se colocam ao país. Não estamos a querer projectar a nossa imagem, nem estamos a procurar emprego na CCISS. A outra candidatura é que nos parece estar apegada a isso", acusa Alfredo Carvalho, que denuncia ainda "tentativas da lista adversária em criar condições para o aparecimento de situações inaceitáveis e ilegais. Mas a nossa candidatura não irá se abalar, porque somos mais fortes. O lado mais fraco é que usa todos os trunfos que tem para se recuperar".

Na verdade, depois de um início algo pacífico, a campanha para a escolha do novo presidente da CCISS chega ao fim sob alguma tensão, com empresas a sair de uma das listas por alegadas pressões. Mas nada que vá pôr em causa a legalidade de todo o processo, segundo o presidente da assembleia geral da CCISS, Fernando Jorge Pereira. "Tem havido, num ou outro momento, algum clima de tensão, mas nada que vá por aí além. O processo deverá decorrer com grande normalidade", adianta Pereira, que recebeu na manhã de ontem a candidatura formal das duas listas, OM Trading e Tecnecil.

Herminio Silves

Sexta-feira, 25 de Março de 2005

Divulgação

Sindicância nos Registos e Notariado dos Órgãos

Decorre desde o dia 14 deste mês uma sindicância na delegação dos Registos, Notariado e Identificação dos Órgãos, localidade do interior de Santiago - elevada recentemente à categoria de município. A inspecção foi mandada efectuar pela ministra da Justiça, Cristina Fontes, e está a ser feita pelo inspector dos Registos, Notariado e Identificação, António Pedro Silva Varela.

Varela, que tem um prazo de 45 dias para concluir a averiguação, já está a trabalhar no caso, tendo inclusive expedido um comunicado no qual “convida” funcionários e população em geral que tenham razão de queixa “contra o regular funcionamento dos Registos, Notariado e Identificação dos Órgãos”, a denunciarem tudo aquilo que entendem funcionar mal na referida delegação.

As queixas podem ser apresentadas quer pessoalmente quer em carta, constando nesta a identificação do queixoso e o seu endereço. As denúncias podem também ser encaminhadas via e-mail, num circuito aberto para o efeito pelo inspector António Pedro Silva Varela.

BRAVA

Projectos com impacto social

Está em curso na ilha Brava um conjunto de pequenos projectos sociais que prometem grande impacto na vida das comunidades. Segundo Camilo Gonçalves, presidente da Câmara Municipal da Brava, são casos das ligações domiciliárias de água e energia, a recuperação da estrada Furna/Cachaço e do edifício da biblioteca municipal da Vila Nova Sintra.

Pequenos projectos quer em termos financeiros quer pela sua dimensão, são no entanto de importância vital para a população das localidades contempladas. Em Pedra Molar, por exemplo, a Câmara Municipal irá proceder à ligação de água domiciliária, com apoio do Unicef. Ainda nesta mesma localidade, cerca de 400 moradias poderão ser beneficiadas com energia eléctrica. “Vamos ainda recuperar a estrada que liga a zona de Furna ao Cachaço. É uma via muito importante, que se encontra bastante danificada e que se deteriorou ainda mais com as últimas chuvas”, assegura o autarca, Camilo Gonçalves.

A nível das infra-estruturas, um edifício do centro da vila de Nova Sintra sofrerá uma intervenção por forma a acolher, o mais rapidamente possível, uma biblioteca municipal. Trata-se, neste caso em particular e segundo o autarca bravense, de um investimento que interessa, sobretudo aos estudantes e pesquisadores que passam a dispôr agora de um espaço digno onde poderão encontrar vários títulos à para pesquisar e consultar disposição. CP

Igreja de Nossa Senhora de Fátima



A obra de remodelação da Igreja Nossa Senhora de Fátima em Santa Catarina, três anos depois do arranque, já está bastante avançada. Uma igreja maior e mais alta é o novo visual que apresenta a quem a vê de fora, mas a igreja de Assomada conserva o mais possível a estrutura antiga. Da parte do interior houve muitas alterações, tais como o aumento do número de sacristias, coros, e salas de reuniões que já contam com casas de banho...

Ampliada e alterada por dentro

Segundo o padre José Constantina Bento, procurou-se “preservar a estrutura da igreja de modo a que não perca a sua construção antiga”. Toda a alteração é constatada na parte interior da igreja que agora é de dois pisos, servindo a parte de cima para mais dois coros, e aumentando assim em quatro vezes a sua capacidade para receber pessoas (de cerca de 300 passa para 1 200). A igreja agora apresenta-se com mais duas portas, mais duas sacristias, mais cinco salas de reuniões e mais uma garagem. Além dessas transformações passou a existir oito casas de banho, uma cisterna para recolher a água de chuva que cai do tecto e que tem capacidade para armazenar 224 toneladas de água. O tecto do edifício, que era de telha e madeira, passou a ser metálico.

Segundo aquele sacerdote, desde a sua fundação, em 1949, a Igreja Nossa Senhora de Fátima não tinha beneficiado de obras dessa dimensão, apesar de o seu pároco se ter preocupado com pequenas obras quan-

do houve necessidade.

Quanto ao financiamento, no início a obra foi avaliada em 21 mil contos, mas segundo o padre Constantina, já “está a ultrapassar essa quantia podendo atingir os 25 mil contos”. Para isso, a igreja contou com vários apoios, começando pela ajuda do povo em mão-de-obra, e assim foi seguindo com “cada um contribuindo com o que pode”. Para o tecto metálico, a Fundação João Paulo II deu o seu contributo, mas conforme o sacerdote ainda há um outro problema por resolver: o tecto falso da igreja que ainda não tem financiamento.

A igreja contou ainda com ajudas de algumas entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Santa Catarina - que contribuiu com areia e outros materiais de construção -, Cimentos de Cabo Verde, que “garantiu não faltar com cimento porque a obra não pode parar”, diz com gratidão Constantina. Em relação a apoios estrangeiros, 10 por cento do custo já estão garantidos pela Santa Sé.

A ornamentação da igreja também é um projecto que, segundo o padre Constantina, acontecerá após a conclusão da primeira parte da obra propriamente dita, altura em que pensam fazer a colocação de vitrais (imagens gravadas nos vidros de janelas e portas). E muito mais... Inclusive a igreja já recebeu visitas de alguns artistas cabo-verdianos, nomeadamente Leão Lopes, que “propôs a reconstrução de algumas imagens, além da decoração”.

Para Constantina Bento, a prioridade, agora, “é conseguir os 20 por cento de financiamento que faltam para a conclusão da obra”. Mesmo assim, “continuamos a solicitar apoios, neste momento em que toda a gente está mais sensível aos melhoramentos e ansiosa por ver a obra finalizada”. E enquanto esses apoios não chegarem, o padre diz não poder adiantar a este jornal para quando a finalização das obras. Tudo “vai depender das ajudas”.

Aidê Carvalho

PORTO NOVO

Um show de solidariedade dos estudantes

Uma centena de estudantes da escola secundária do Porto Novo decidiu canalizar as suas energias para ajudar os mais pobres do interior daquele concelho. Em menos de um mês de campanha mobilizaram material escolar, roupa, géneros alimentícios, e agora querem sensibilizar empresas, serviços ou casas comerciais a estenderem os seus “tentáculos de solidariedade” àqueles que vivem no limiar da pobreza.

A iniciativa surgiu como um trabalho prático da disciplina de Formação Pessoal e Social, mas de pronto ganhou outros contornos com o envolvimento dos alunos das turmas D, I e K do 8º ano da escola secundária do Porto Novo. Logo fizeram um peditório, sensibilizaram os pais e dessa campanha já arrecadaram material escolar, vestuário e géneros alimentícios, que mais tarde serão distribuídos a um grupo de pessoas no interior do concelho.

Entusiasmados, os promotores da iniciativa organizaram também bailes, torneios de várias modalidades desportivas e outras actividades para angariar fundos

destinados a essa campanha. E graças ao “louvado empenho” dos estudantes e da professora Janete Cunha, vai-se conseguindo algum valor monetário para comprar arroz a ser canalizado a algumas pessoas carenciadas e oriundas do Planalto Norte, mas que actualmente residem em outras localidades do concelho.

Um dado curioso é que o maior volume de ofertas tem vindo dos pais e estudantes do interior do Porto Novo. Talvez essa seja uma “reação rápida e natural” de quem conhece melhor a “dura realidade” que os seus conterrâneos enfrentam no dia-a-dia, para garantir o mínimo necessário à sobrevivência da família.

Seja como for, os coordenadores da campanha pensam que essas ofertas são apenas o início de uma longa caminhada de solidariedade, na qual desejam envolver empresas, casas comerciais, ONG’s, serviços públicos, bem como portonovenses residentes em outros concelhos do país ou no estrangeiro. “Nessas férias da Páscoa vou reunir com os coordenadores de cada turma para definirmos outras estra-

tégias de sensibilização porque pretendemos estender a campanha pelos menos até finais de Abril”, refere a professora Janete Cunha, a fomentadora desse projecto.

A ideia é, a partir de agora, escrever cartas a várias empresas e instituições para não só solicitar apoio monetário ou em espécie, como também pedir conselhos àquelas que têm experiência nessa matéria de apoio a carenciados. Desde logo, esperam contar com a ajuda da Caritas para distribuir os bens adquiridos já no próximo mês.

Trata-se de uma iniciativa acarinhada por muitas pessoas mesmo porque nela estão envolvidos adolescentes de 13 a 15 anos, que desde essa idade vão assimilando valores de solidariedade social e de respeito ao próximo. E, decerto, é deste modo que se formam homens abnegados, capazes de lutar para o bem comum.

Ademais, há quem pense que os professores deveriam incentivar mais actividades práticas desse género, para fazer com que os estudantes empreguem a energia juvenil em algo palpável e útil às suas vidas.

João Almeida Medina

ILHÉU DE SANTA MARIA terá hotéis e casinos

O empresário macaense David Chow (foto) apresentará a Cabo Verde, em Abril, vários projectos de investimento de cerca de cem milhões de dólares, segundo o presidente da Cabo Verde Investimentos. Hotéis e casinos são as preferências deste magnata da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) que, até agora, vinha concentrando os seus investimentos na Ásia, mais concretamente em Hong Kong, Macau e Singapura.



David Chow investe USD 100 milhões em Cabo Verde

De acordo com Paulo Monteiro, o ilhéu de Santa Maria, Santiago, deverá receber investimentos turísticos superiores a 50 milhões de dólares e David Chow será o promotor desses projectos. Os restantes empreendimentos deverão localizar-se na Boa Vista.

“O total dos investimentos previstos para Cabo Verde no domínio de hotéis e casinos, com o envolvimento de David Chow, que é também cônsul do nosso país na RAEM deverá andar perto dos cem milhões de dólares”, revela Monteiro, para quem a deslocação deste empresário a Cabo Verde revela “o interesse pes-

soal” nos empreendimentos que pretende desenvolver no nosso arquipélago.

Quanto aos empreendimentos em si, Paulo Monteiro garante que serão de ‘world class’, à semelhança de outros projectos de David Chow, e trarão um forte desenvolvimento ao sector do turismo e do jogo. E David Chow poderá trazer consigo outros empresários de Hong Kong e Macau, mas também da Nova Zelândia, Singapura e outros destinos. “A deslocação deste empresário ao arquipélago, em Abril, é uma garantia de que os projectos vão começar a materializar-se em breve. Esperamos um impacto imedi-

ato e muito positivo na economia do país. Os primeiros investimentos asiáticos serão no ilhéu de Santa Maria, próximo à zona da Gamboa, litoral da cidade da Praia, onde será construída a estrutura física do futuro Distrito Financeiro da Praia”, assegura Monteiro.

E o interesse dos asiáticos não incide apenas nos hotéis e no jogo. Segundo Paulo Monteiro, abarca ainda a banca, o que muito agrada as autoridades cabo-verdianas que há muito vêm falando na transformação de Cabo Verde numa praça financeira internacional.

Constância de Pina

DELIMITAÇÃO DE RESERVAS NATURAIS



Expectativa na Boa Vista

estarem na posse de elementos concretos.

Nenhuma informação oficial sobre a eventual transformação das reservas naturais em Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado - ZDTI - chegou ainda ao gabinete do vereador do Ambiente da Boa Vista. Por este motivo Osvaldo Pires mostra-se reservado nas suas declarações sobre a matéria. Contudo, sublinha que a edilidade boavistense está empenhada na luta pela preservação do meio ambiente, principalmente das zonas de desova das tartarugas, e para isso conta com o apoio de organizações ambientalistas.

“Se a proposta for no sentido da diminuição das nossas reservas naturais a favor das ZDTI’s, com a consequente construção de grandes infra-estruturas hoteleiras em regiões com ecossistemas frágeis, a posição da Câmara será negativa, embora o Governo tenha o direito legal de agir nessa matéria”, esclarece o vereador, para quem esta matéria deveria estar sob a alçada da Sociedade de Desenvolvimento da Boa Vista - Maio, que ainda está a ser formada.

Segundo Pires, a sua autarquia defende que os investimentos a serem efectuados em Santa Mónica e Chaves não devem ser obras pesadas a ponto de influenciar o valor natu-

ral dessas extensas praias de areia branca. “O turismo que pretendemos para esta ilha tem de ser ecológico e não de massa. E devemos lembrar que o investidor estrangeiro tem os olhos postos nos terrenos mais valorizados pela natureza”, frisa Osvaldo Pires.

A apreensão dos ambientalistas, segundo uma fonte contactada, baseia-se na eventualidade das zonas de desova das tartarugas virem a ser invadidas por hotéis e turistas, o que poderia colocar em risco a sobrevivência da espécie. “Esperamos que não venha a ser cometido, em Cabo Verde, o mesmo erro ocorrido nas Canárias e que teve consequências nefastas nos ecossistemas e provocou uma diminuição no fluxo do turismo ecológico”, refere um ambientalista, cuja manifestação vai no sentido de alertar o Governo para as prováveis consequências no meio ambiente das medidas que vier a tomar no sector do turismo, numa ilha como a Boa Vista.

Entretanto, o ministro João Pereira Silva evitou fazer comentários sobre o frenesim em torno desta questão pois, como diz, as coisas serão esclarecidas no seu tempo. “Estamos a cumprir a lei e as entidades que devem ser ouvidas nesse assunto podem estar certas de que serão abordadas, nomeadamente a Câmara da Boa Vista”, assegura o governante.

Kim-Zé Brito

“Cimentos” ameaça camionistas com tribunal

O delegado da Cimentos de Cabo Verde em São Vicente não esconde o seu descontentamento face à denúncia pública da Associação dos Camionistas de que essa empresa só trabalha com camiões que pagam uma comissão de dez por cento sobre o preço final do trabalho. João Lima, que diz ter intentado uma acção no tribunal há cerca de três anos, altura em que o presidente da ACSV o acusou pela primeira vez, está a cobrar a reparação da sua imagem e uma indemnização, caso o responsável da Associação não consiga sustentar as suas palavras em juízo.

O cerne do problema, segundo João Lima, é que em 1999, altura em que a CCV começou a trabalhar em São Vicente, a descarga era feita por hora. Mesmo assim, prossegue, a CCV decidiu implementar o sistema de descarga por tonelada e pagar dez escudos por saco de cimento. “Houve um desentendimento entre os camionistas e o então presidente da ACSV foi agredido no cais. Fizeram eleições e escolheram um novo presidente e a CCV negociou uma descarga com ele”.

Ora, continua, “carregaram os camiões mas recusaram-se a descarregá-los, com a desculpa que não trabalhavam por toneladas, na presença do administrador da empresa. Fomos socorridos por quatro camiões, que ficaram a trabalhar permanentemente com a empresa, porque nos dão garantias”.

Entretanto, de acordo com o nosso entrevistado, a CCV e a ACSV voltaram a tentar um entendimento por mais duas vezes com os camionistas sem sucesso, chegando a situação ao extremo da sua associação profissional ameaçar bloquear a estrada com as suas viaturas. A Polícia de Ordem Pública foi avisada e os camionistas desistiram desta acção, mas o presidente da ACSV optou por interromper um seminário orientado por Carlos Veiga, o ex-primeiro ministro que é seu parente, para denegrir a sua imagem e fazer acusações falsas. “Foi lá que ele falou, pela primeira vez, que eu só trabalhava com os camionistas que aceitavam pagar uma comissão. Reconheço que o induzi em erro. Tinha informações de que o presidente vinha acusando-me em praça pública e faltava-me base para intentar um processo contra ele”, indica João Lima. E foi assim que, em concertação com a administração da CCV e o seu advogado, armou a cilada admitindo na presença dos camionistas que recebia uma comissão dos “camiões da casa”, o que a ser verdade já o teria transformado em mais um milionário de Cabo Verde.

Os camionistas morderam “a isca” e agora João Lima accionou o seu advogado, que assumiu o compromisso de repor a justiça, restituir a sua imagem e obrigar o presidente da ACSV a pagar uma indemnização, caso não consiga provar nas facturas da CCV a dedução dos dez por cento. Enquanto isso, e porque a questão incomoda, Lima pretende desmentir-la sempre que aparecer na comunicação social. CP

A Delegacia de Saúde do Sal está sob a mira de Dimiciana Gomes, uma jovem mãe residente naquela ilha que viu o seu terceiro filho morrer durante o parto, após ter sido transferida para a Praia. Segundo a queixosa, a morte da criança deveu-se à suposta negligência da equipa médica que a assistiu no Sal, que, segundo afirma, “*demorou muito tempo*” a evacuá-la para o Hospital Agostinho Neto. Mónica Rodrigues, médica que assistiu Dimiciana Gomes, nega todas as acusações.



Delegacia de Saúde do Sal acusada de negligência

As contracções começaram no dia 11, altura em que Dimiciana Gomes acorreu à Delegacia de Saúde do Sal, em Espargos, para aí efectuar o parto. Segundo a jovem, “*uma hora depois de ter chegado, por volta das seis da tarde, uma servente rompeu-lhe a bolsa*”, tendo nesse momento sido dito à família, “*que o bebé estava quase a nascer*”.

No entanto, a criança não nasceu, ficando a jovem mãe “*à espera, cheia de dores e com a tensão alta*”. Segundo afirma, esta situação tê-la-á “*descontrolado e feito perder o sentido de responsabilidade*”, e durante a noite a escapar à supervisão do pessoal, e fugir do hospital. Uma hora depois, a família acabou por encontrá-la em casa da patroa e levou-a de volta ao centro hospitalar.

Segundo conta a mãe de Dimiciana Gomes, Maria Luísa, “*nessa altura pedimos à médica, Dra. Mónica, para a evacuar para a Praia, porque a minha filha estava em sofrimento. O bebé era muito grande, e como no Sal não há forma de fazer cesariana, ela tinha que ser transferida*”. Pretensão que, num primei-

ro momento, a médica de clínica geral Mónica Rodrigues terá recusado.

No entanto, a evacuação acabou por ocorrer no dia seguinte, e Dimiciana Gomes foi enviada para o HAN, onde chegou por volta das 21 horas do dia 12. Encaminhada para o bloco cirúrgico, foi então submetida a uma cesariana, e deu à luz um filho já sem vida. A jovem mãe aponta agora o dedo à equipa que a atendeu no Sal, em particular à médica Mónica Rodrigues, acusando-a de ter deixado “*o filho morrer, ao demorar tanto tempo com a evacuação*”.

A mãe de Dimiciana critica também o facto do hospital ter-lhe negado, segundo afirma, “*que acompanhasse a filha durante a evacuação*”, tendo seguido para a Praia no dia seguinte, “*com os meus próprios meios*”.

O outro lado da história

Mónica Rodrigues, médica na delegacia do Sal e principal acusada por Dimiciana Gomes, afirma categoricamente, “*em nome da equipa do hospital que*

acompanhou a paciente”, que “*não houve qualquer negligência médica*”. Segundo a mesma, a situação clínica da jovem grávida “*evoluiu favoravelmente desde a sua entrada no hospital, no dia 11, até ao dia seguinte*”.

Apenas nesta altura, segundo Mónica Rodrigues, ter-se-á constatado a necessidade de se proceder à evacuação da paciente, porque a dimensão da cabeça do bebé era “*incompatível com o canal de parto*”. Segundo a médica, a paciente foi evacuada “*no primeiro avião que havia para a Praia, às 16 horas*”.

Negando a versão de Dimiciana, a médica garante que “*lhe foram sempre prestados os devidos cuidados médicos*”, comentando, no entanto, que “*a paciente não estava a colaborar*”. Uma situação que terá culminado com a fuga da jovem grávida, unicamente possível, de acordo com a médica, porque “*não existe policiamento no hospital*”, e ao facto “*dos enfermeiros e pessoal de serviço não poderem vigiar a tempo inteiro todos os pacientes*”.

A médica realça que a contestação da

família de Dimiciana Gomes deve-se ao facto de, “*desde o primeiro momento, ter exigido que a transferíssemos para a Praia, mesmo não havendo, na altura, critérios para evacuação, uma vez que a evolução da situação clínica era favorável*”. Contrariando a versão da paciente, que afirma que “*o saco foi-lhe rompido no dia em que chegou ao hospital*”, Mónica Rodrigues afirma que “*a placenta rompeu-se naturalmente, no dia 12 de manhã*”.

A médica reage ainda às críticas da mãe da paciente, segundo a qual o hospital do Sal ter-lhe-á negado o acompanhamento da filha durante a evacuação, garantindo que “*nunca lhe foi dito que não poderia ir, apenas que não teria hipótese de ir no mesmo voo, podendo seguir mais tarde*” e sendo o preço da passagem “*custeado pelo hospital*”.

Afirmando-se de consciência limpa, a médica adianta que “*o bebé não morreu devido à demora da evacuação*”, e prefere apontar “*a viagem*” como possível causa da morte da criança.

PMC

MS quer técnicos mais atentos à tuberculose

Doença com impacto social, tendo em conta o facto de ser contagiosa, a tuberculose é registada em todos os concelhos do país, sendo que todos os anos aparecem novos casos. Uma realidade na saúde pública que poderia ser alterada com a detecção precoce da doença e um tratamento adequado. Acções que, somadas, são a única possibilidade de reduzir a propagação da tuberculose. Por isso, numa altura em que se celebra o dia mundial da luta contra essa enfermidade, o Ministério da Saúde pede que os seus técnicos estejam mais atentos à tuberculose.

Para um número significativo de cabo-verdianos, a tuberculose é ainda uma doença estigmatizante. Por isso, apesar dela ser “*uma doença que se mostra*”, através de sintomas como tosse e febre alta, que acabam por forçar o doente a procurar um serviço de saúde, há ainda pessoas que procuram esconder o seu estado de tuberculoso. Além disso, há aqueles que, depois do início do tratamento e dos primeiros sinais de melhora, abandonam os medicamentos e acompanhamento mé-

dico. Pessoas que não só vão infectar outras pessoas como também vão fazer mal a si mesmas, já que a doença vai voltar em força e o tratamento, numa segunda fase, será mais complicado.

Nesse grupo, segundo fontes do Ministério da Saúde, encontram-se as pessoas mais velhas, neste caso mais susceptíveis de serem infectadas, e os alcoólicos, que sendo infectados apresentam mais resistência, pelos problemas provocados pelo alcoolismo, em prosseguir o tratamento da doença até ao fim. E aqui há que destacar o próprio tempo necessário para que um doente possa considerar-se curado, de oito a nove meses, período muito longo para os menos persistentes que se dão por satisfeitos com os primeiros sinais de melhora, verificados entre dois a três meses depois do início do tratamento.

Se é verdade que os dados a nível da realidade cabo-verdiana da tuberculose mostram que os que desistem do tratamento a meio percurso representam somente 20 por cento do total dos doentes, tal não significa,

todavia, que este número não signifique um risco para a saúde pública. E é por isso que numa altura em que se celebra mais um dia mundial de luta contra a tuberculose, responsáveis da saúde voltam a colocar a tónica na necessidade do doente levar à sério o tratamento e deitar por terra os estigmas, sobretudo porque “*logo 72 horas depois de iniciar o tratamento, o doente já não apresenta risco de contagiar ninguém*”, afirma uma fonte da Saúde.

Entretanto, antes disso, a grande aposta do sector é a nível da detecção precoce da tuberculose. E, nesta matéria, a bola está do lado dos técnicos da saúde, pelos quais passam, todos os meses, centenas de pacientes com tosse e febre, sendo que alguns deles podem estar infectados com o bacilo que provoca a tuberculose. O Ministério da Saúde chama a atenção desses técnicos para que eles estejam atentos à doença. É que, somente com o seu trabalho, se poderá determinar um diagnóstico precoce, e prestar o tratamento adequado, Cabo Verde poderá fechar o cerco contra a tuberculose.

SEMANA VIOLENTA EM S. VICENTE

ESTUDANTES em guerra campal

A POP deteve dois estudantes por suspeita de estarem envolvidos numa guerra campal entre dois grupos rivais, nas proximidades de uma escola do ensino básico, em S. Vicente. Os suspeitos, capturados quando tentavam fugir dos agentes da Polícia de Ordem Pública, tinham na sua posse armas brancas, nomeadamente uma catana, uma "bicha" e uma bola de golfe incrustada com pregos.

"Fomos chamados ao local porque vários jovens, que se depreende serem alunos, estavam a atirar pedras uns aos outros, em plena rua. Assim que chegámos, dispersaram mas conseguimos capturar estes dois jovens, que têm 16 e 17 anos de idade", conta o oficial João Santos, que espera obter dados mais seguros sobre o paradeiro dos outros arruaceiros e tirar a limpo. Uma ocorrência que este caso, como reconhece o Chefe de Esquadra da POP em S. Vicente, se afigura como uma desavença entre gangs rivais. Por enquanto não há notícia de pessoas feridas nessa guerra campal.

Este episódio acontece dois dias após o registo de um caso de homicídio e de uma tentativa de homicídio em S. Vicente, envolvendo dois casais. Uma mulher atingiu o namorado com uma facada no coração, alegadamente na sequência de mais uma briga entre os dois. Consta que o casal tinha apenas três meses de namoro mas a vítima costumava bater na mulher. "É a versão que a homicida conta", realça João Santos, acrescentando que a moça apresentava algumas escuriações na cara e no corpo. A suposta autora do crime ficou a aguardar o julgamento sob prisão preventiva.

Numa outra residência, um octogenário resolveu disparar sobre a esposa, uma mulher na casa dos sessenta anos, ainda desferindo-lhe depois uma pancada na cabeça. A bala trespassou o pescoço da vítima, que está hospitalizada. O autor do disparo atirou-se, depois, de um prédio, com a suposta intenção de cometer suicídio. Intento frustrado pois foi amparado na queda graças à pronta intervenção de um bombeiro. O idoso ficou também internado no hospital central de S. Vicente.

KzB



Milionário virtual

A internet escancarou as portas das famílias cabo-verdianas ao vasto mundo da criminalidade informática. Além dos spams - sempre inconvenientes - convidando os casais infelizes a comprar o Viagra pelo preço da chuva, "chovem" também as chamadas cartas da Nigéria, que "oferecem" milhões de dólares em "troca" apenas do número de uma conta bancária.

Seguindo a linha das famosas cartas da Nigéria, os gangs cibernéticos optaram agora por aliciar os destinatários cabo-verdianos com um outro tipo de "engodo": as lotarias internacionais. Com tanta gente a gastar o seu salário, "só" para caçar os jackpots do Joker e do Totoloto, outros sem gastar um único tostão andam a "ganhar" prémios chorudos - um milhão de euros - em lotarias "sorteadas" em Espanha, Suíça, Suécia ou noutra parte do mundo. Isto

sem terem a mínima noção de estarem, afinal, tão ricos. O esquema é simples: chegam a casa, ligam a internet e entra logo a bombástica notícia: "Dear Lucky Winner"... e muitos números, um deles com o tão gostoso símbolo \$\$\$.

No espaço de uma semana, um jornalista "ganhou" três milhões de euros, em três lotarias diferentes, sem mexer uma palha. A "organização" dessas lotos teve o cuidado de o informar que o seu e-mail foi anexado ao número da sorte, no meio de um milhão de concorrentes da Europa, América Latina, África, Médio Oriente e da Oceania. Puxa!!!

Para resgatar o seu "prémio", só tinha que contactar um determinado e-mail ou então um número de telefone e enviar as referências da sua conta bancária para receber o respectivo depósito, no valor de um milhão de euros, por cada sorteio. O curioso

é que, todas as vezes que recebia um aviso a lembrar-lhe que o tempo estava a esgotar-se, e que podia perder o seu aliciante prémio, reparava que os números referentes ao bilhete extraído eram diferentes.

Outra novidade também "captada" por esse profissional da comunicação social é que as cartas da Nigéria passaram a usar como estratégia de aliciamento a problemática situação política e militar no Médio Oriente. Melhor dizendo, dantes as pessoas que enviavam os e-mails apresentavam-se como familiares de ex-ministros ou de empresários africanos super ricos, perseguidos nos seus países pelos sistemas repressivos. Agora, passaram a ser "sobrinhos" do ex-líder palestiano Yasser Arafat, falecido o ano passado, em França. O "carrasco" tanto pode ser Israel ou então o novo líder do movimento da Intifada.

Kim-Zé Brito

Sexta-feira, 25 de Março de 2005

ESCLARECIMENTO

Reparo

Por lapso noticiámos que um padrasto terá raptado e violado uma menor de treze anos em S. Vicente. Na verdade, o alegado criminoso namorava com a tia da vítima e este facto originou a lamentável confusão.

Recorde-se que este caso criou alguma indisposição na classe dos magistrados e juristas, numa altura em que a nata da Justiça estava reunida na cidade do Mindelo. Isto porque, apesar das acusações de violação, rapto e de agressão física a um policial, o alegado violador permaneceu em liberdade. Contudo, uma informação extra-oficial sustenta que o Ministério Público emitiu um mandato de captura e que o suspeito foi novamente detido pelas autoridades policiais.

Pelos transtornos provocados ao verdadeiro padrasto da vítima, A Semana faz este reparo, pois, na verdade, o suspeito não tem nenhum laço familiar com a vítima.

Encontra-se preso no Sal um pai acusado de molestar sexualmente a filha menor de 16 anos. A queixa partiu, segundo fontes deste jornal, da própria esposa do alegado agressor, depois da filha lhe ter contado dos abusos que vinha sofrendo por parte do pai. O citado indivíduo é tido como um reincidente, dado que anos atrás fora condenado por igual crime contra uma outra menor, tendo inclusive cumprido pena na Cadeia da Ribeirinha, em São Vicente.

O indivíduo em questão, cujo nome este jornal prefere omitir para preservar a vítima, menor de idade, teve a prisão já confirmada pelo juiz do Sal. A audiência e a legalização da prisão, segundo o procurador regional do Sal, José Carlos Correia, aconteceu no mesmo dia, o que por si confirma a gravidade da situação.

A Semana tentou contactar a esposa e a filha do alegado violador, mas sem sucesso, dado que ambas se encontravam ausentes da ilha. Entretanto, este jornal soube que a vítima vinha denotando sinais de que algo não ia bem com ela. "Ela costumava ter alguns ataques na sala de aula", diz uma fonte.

A Semana apurou, também, que o mesmo indiví-



duo foi julgado em 1986, por abuso sexual a uma menor, tendo sido condenado a seis anos de prisão, dos quais cumpriu apenas dois beneficiando de um perdão, na Ribeirinha, em São Vicente. Visivelmente consternada, a mãe dessa vítima de violação diz que ainda hoje procura esquecer essa história. "Eu era coitada, ele tinha muito apoio na altura e parece que a pena lhe foi aliviada", diz a mãe da primeira vítima, que também prefere ver a sua identidade preservada.

Hoje com 31 anos, a vítima diz ter ficado chocada e revoltada com a notícia de mais esta atrocidade cometida pelo seu antigo algoz. "Porque aconteceu comigo, eu me pergunto por quê, qual o prazer de alguém se envolver com uma criança", desabafa.

Ela e a mãe contam que tudo aconteceu dentro da casa onde moravam, quando a mãe, que era empregada de limpeza, estava ausente. "Eu estava sozinha em casa, a minha mãe tinha ido trabalhar, e ele chegou, já nem me lembro bem como, entrou em nossa casa e me violou. Na altura foi-me feito o exame e o crime ficou provado".

Hoje adulta, a vítima de então diz que tenta levar a vida normalmente, mas reconhece que a experiência ainda lhe afecta o espírito. "Às vezes sinto raiva, uma certa revolta dos homens...", revela. Para ela, o mais difícil eram as perguntas, os comentários na escola e na rua. "Era todo o mundo querendo saber como foi, se realmente aconteceu, foi muito duro", conclui.

KS